

POPULAÇÃO RIBEIRINHA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Grazielle Santos Nunes 

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: julia.g.s.n@hotmail.com

Jessica de Sousa Vale 

Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e Docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jessicadesousavale@gmail.com

Natalí Máximo dos Reis 

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia e Docente do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: natali.maximo@faema.edu.br

Douglas Pereira do Nascimento 

Mestre em Saúde e Educação pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.
E-mail: douglassartory@hotmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

julia.g.s.n@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: Em território brasileiro, não encontramos somente habitantes nos espaços urbanos e rurais, existe também um grupo que vive nas margens do rio conhecidos como ribeirinhos, a maioria deles no estado amazônico. Os ribeirinhos são um grupo de pessoas que moram em casas flutuantes e/ou nas margens dos rios, são comunidades de baixa renda, vivem do que a natureza fornece, dos seus próprios trabalhos artesanais e plantios, passam muitas dificuldades e perigos. É uma população vulnerável a vários tipos de doenças e tem pouco acesso ao atendimento de saúde, isso faz com que eles busquem cura para seus problemas diretos da natureza e de suas crenças místicas. Isso tudo está relacionado com a condição de vida que os ribeirinhos levam ausência de saneamento, necessidade de atendimento adequado a saúde, hábitos alimentares e condições das moradias precárias ^(1,2). Sabendo dessa realidade, o presente estudo tem o objetivo de discorrer sobre a promoção da saúde aos povos ribeirinhos. A pesquisa realizada consiste numa revisão de literatura de caráter descritivo realizado por meio das bases de dados. A comunidade ribeirinha precisa de recursos básicos, como saneamento, eletricidade de boa qualidade e atendimento de saúde mais frequente. Dependem das áreas urbanas para comprar utensílios, alimentos entre outros serviços que necessitem e principalmente ter assistência à saúde. O deslocamento para a cidade é feito por via fluvial, para viajar de barco no rio até a cidade leva-se horas ou até dias de viagem. Os ribeirinhos são suscetíveis a doenças infecciosas como malária, hepatites virais, anemia, doenças causadas por parasitas, contaminação através da água e alimentos, contaminação com mercúrio através dos peixes, doença de Chagas, diabetes e hipertensão ⁽³⁾. Existem vários programas já implantados que deveriam alcançar todas as comunidades ribeirinhas algumas delas são as Estratégias de Saúde da Família (ESF), as autoridades governamentais municipais, estaduais e federais, Brasil sem miséria, territórios da cidadania, plano nacional de segurança alimentar, rede cegonha, Brasil carinhoso e Brasil sorridente. Embora já executem os atendimentos em parte dessas comunidades, necessita-se de extensões para poder alcançar 100% delas, e, assim, evitar com que as enfermidades sejam disseminadas e forneça o direito da saúde para todos ⁽⁴⁾. Diante deste contexto, é importante aprimorar ainda mais as Políticas Públicas voltadas para a saúde dessa população, lançar novas estratégias e aperfeiçoar as já existentes, levando em consideração o princípio de que a atenção em saúde deve seguir em direção as necessidades específicas dos grupos, sendo assim um desafio dinâmico e permanente. Os ribeirinhos possuem o direito de conhecer e receber todas as ações direcionadas a eles, assegurando o direito à saúde em todas as dimensões compreendidas nos princípios que organizam e doutrinam o SUS.

Palavras-chave: Promoção da saúde. População vulnerável. Ribeirinhos.



Referências

1. Gama, ASM et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018; 34(2). Epub 19 Feb 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>.
2. Khoury, EDT et al. Manifestações neurológicas em ribeirinhos de áreas expostas ao mercúrio na Amazônia brasileira. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2013; 29(11): 2307-2318. Epub 12 Nov 2013. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00158012>.
3. Guimarães Bárbara Emanuely de Brito, Branco Andréa Batista de Andrade Castelo. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. Rev. Psicol. Saúde [Internet]. 2020 Mar; 12(1): 143-155. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000100011&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>.
4. A vacinação para covid-19 em populações ribeirinhas e quilombolas. In: Campus Virtual Fiocruz, publicado em 10 de Fev de 2021. (17 min.), som., color. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/video/vacinacao-para-covid-19-empopulacoes-ribeirinhas-e-quilombolas>.